

O BANDO DAS

O BANDO DAS Cavernas

canal
Pré-História



Bando das Cavernas



T'ocha: Na escola tem fama de saber acender uma fogueira, embora nunca ninguém o tenha visto fazer tal proeza.



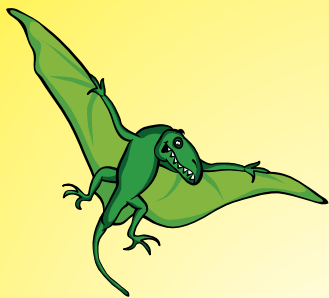
Ruby: Como a sua melhor qualidade é o bom senso, é ela quem, na maioria dos casos, põe ordem no bando.



Menir: É forte, emociona-se com facilidade e pensamentos complexos não são o seu forte. Não existe, porém, amigo mais leal do que ele.



Kromeleque: É o membro mais hiperativo do bando. De todas as coisas irritantes do mundo, as que mais o enervam são a injustiça e os trogloditas bananas que dizem mal do Bando das Cavernas.



T'zick: Vive no teto da caverna do Kromeleque e acompanha o bando para todo o lado.



Sabre: Simpático e calmo, o grande tigre só se zanga quando os amigos estão em perigo.

Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons



T'remoço: É cúmplice de todas as trapalhadas dos amigos, mas se algo corre mal transforma-se num queixinhas.



Pinguinhas: Vingativo e com mau perder; está sempre a espirrar porque é alérgico a quase tudo.



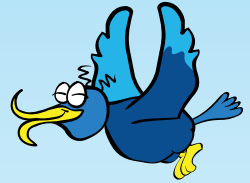
Crava: Tem mau feitio e as piores notas de todos, pois só pensa na próxima partida que vai pregar ao bando rival.

Capítulo I

O Estúdio de Televisão

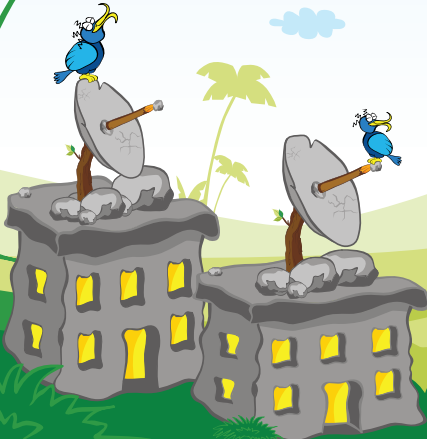


O Estúdio de Televisão



21 de junho de 10 000 a.C.
15h00 – Em casa do Menir

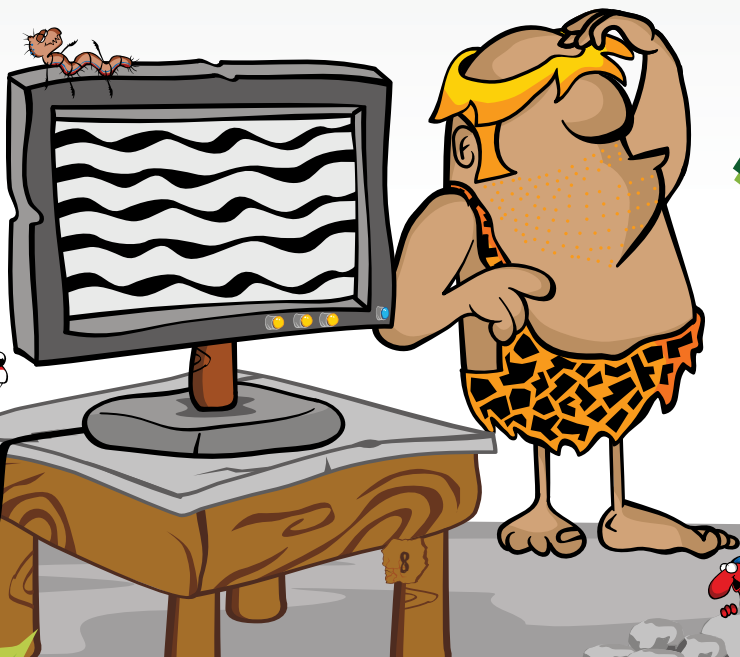
— Isto é de lá! — exclamou o pai do Menir, desanimado, para desespero do Bando das Cavernas. Ele já tinha experimentado carregar em todos os botões do aparelho de **televisão**, mas a imagem teimava em não aparecer no ecrã. A única coisa que viam eram umas riscas irritantes a passar para cima e para baixo.





O Bando estava reunido em casa do Menir para verem juntos o último e mais aguardado episódio da famosa série de televisão **«EU YOU A MARTE!»,** a incrível história de amor entre um marciano chamado Chóninhas e uma troglodita de nome Palmira.

Era **NESTE EPISÓDIO** que os espetadores iriam, finalmente, ficar a saber se a Palmira ia viver para o planeta Marte com o seu amado **Chóninhas** ou se o Chóninhas decidia ficar no planeta Terra com a sua *amada Palmira.*



O Estúdio de Televisão



– Depois de **tanto tempo à espera**, tinha logo de acontecer isto hoje! – resmungou o Kromeleque.

– Podes crer... – concordaram todos.

– Pai! – chamou o Menir, apontando para o televisor que continuava com o ecrã às riscas. – Disseste que o problema era de «Lá», mas... **«LÁ», ONDE?**

– Sei lá! – respondeu o pai do Menir, coçando a cabeça.





Percebendo que o pai do Menir já nada mais podia fazer para os ajudar, **os nossos amigos** decidiram ir à procura de uma televisão que não tivesse **o ecrã às riscas.**

Depressa perceberam que todos os televisores da cidade tinham o mesmo problema. Era óbvio que, para conseguirem ver o tão esperado episódio, só lhes restava uma solução: irem a **esse misterioso lugar** de onde vinham as imagens de televisão... Um lugar chamado «Lá».



O Estúdio de Televisão



Para isso era necessário falarem com alguém que conhecesse tal lugar. **Mas quem?** Puseram-se todos a pensar.

- Já sei! – disse de repente a Ruby. – Vamos falar com o Professor Sulfato. Ele já foi convidado para um programa de televisão sobre **CIÊNCIA PRÉ-HISTÓRICA!**

– Boa ideia! – gritou o resto do Bando.





Os nossos amigos dirigiram-se então à caverna do
Professor Sulfato.

– Boa tarde, professor! – disse o Tocha, assim que ele apareceu à porta. – **Estamos desesperados!**

– Ah, sim? – espantou-se o professor, ao ver ali um grupo de alunos. – **E porquê?**

– Vai passar hoje na televisão o episódio mais importante da série «Eu vou a Martel!» e todos os televisores da cidade estão com o ecrã às riscas. Perguntámos a toda a gente o que se passava e **a resposta foi sempre a mesma:** o problema é de lá. Pode dizer-nos onde fica, afinal, esse lugar chamado «Lá»?



O Estúdio de Televisão



Perante o desespero do Tocha, o Professor Sulfato desatou a rir.

- **Qual é a graça?** – perguntou o Kromeleque.

– Então vocês não sabem que lugar é esse chamado «Lá»?

– Não! – responderam todos.

- É um estúdio de televisão!





Canal Pré-História



– Estúdio de televisão? – repetiu o Menir, sem perceber bem o que **aquelas palavras** queriam dizer.

– Sim! – exclamou o professor. – É «lá», no estúdio de televisão, que as imagens são gravadas e depois enviadas por **UMA GRANDE ANTENA EMISSORA** para os televisores, que as recebem através de uma antena parabólica!





- Antena estrambólica? — admirou-se o Kromeleque.

— Não. Parabólica! — insistiu o professor.

— Paranoica? — continuou o Kromeleque.

— Kromeleque... **ESTÁS A COMEÇAR A IRRITAR-ME!** — ralhou o professor.

— Pronto, pronto, também não é preciso ficar «parabólico» comigo! — respondeu o Kromeleque.

É claro que **o Bando desatou a rir às gargalhadas.**





– Parem lá com a risota – disse a Ruby. – Professor, precisamos de saber onde fica o estúdio de televisão!

– Eu já não me recordo bem – disse o Professor Sulfato –, a floresta é **um autêntico labirinto de caminhos.** Mas perguntem ao Sr. Piranha, foi ele quem me levou lá no

mamute escolar?

O Bando agradeceu e foi a correr ao encontro do Sr. Piranha.

– Sr. Piranha! Sr. Piranha! – gritou o Kromeleque. – Pode levar-nos no mamute escolar até «Lá»?

Sem perceber nada do que o Kromeleque estava a dizer,

o Sr. Piranha resmungou:

– Até lá? Lá, onde?



16



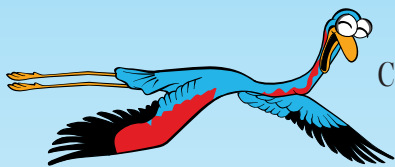


– Ao lugar onde a antena emissora envia imagens para

as antenas paranoicas – respondeu o Kromeleque.

– Parabólicas – corrigiu o Tocha com um sorriso.

E depois continuou: – Precisamos de **IR AO ESTÚDIO** de televisão, e como sabemos que já lá levou o Professor Sulfato a um programa, nós...



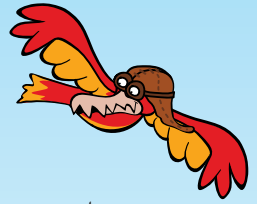
– É verdade – interrompeu o Sr. Piranha –, mas hoje não posso ir. **O mamute escolar tem de ir à inspeção**, senão ainda sou multado!

– ESTÁ TUDO PERDIDO! – suspirou a Ruby. – Nunca saberemos o que vai acontecer ao marciano Chóninhas e à Palmira troglodita!

Vendo o ar triste do Bando, o Sr. Piranha, que é muito rabugento mas também boa pessoa, disse:

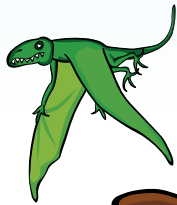
– Bem... venham cá, que eu vou **vou contar-vos um segredo!**






Curioso, o Bando aproximou-se dele. Então, num tom de voz misterioso, o Sr. Piranha segredou:

– O estúdio de televisão que procuram fica no alto da **Montanha Rechosa**. Mas para lá chegarem terão de atravessar a floresta. Agora, escutem com atenção: quando **queremos muito atingir um objetivo**, pode parecer que a escolha certa é seguir por atalhos. Mas não é. Os atalhos estão cheios de perigos e, devido à pressa que temos, quando damos por nós estamos perdidos. Por isso, **ouçam o que eu vos digo**: o melhor que têm a fazer é seguirem sempre por caminhos complicados!





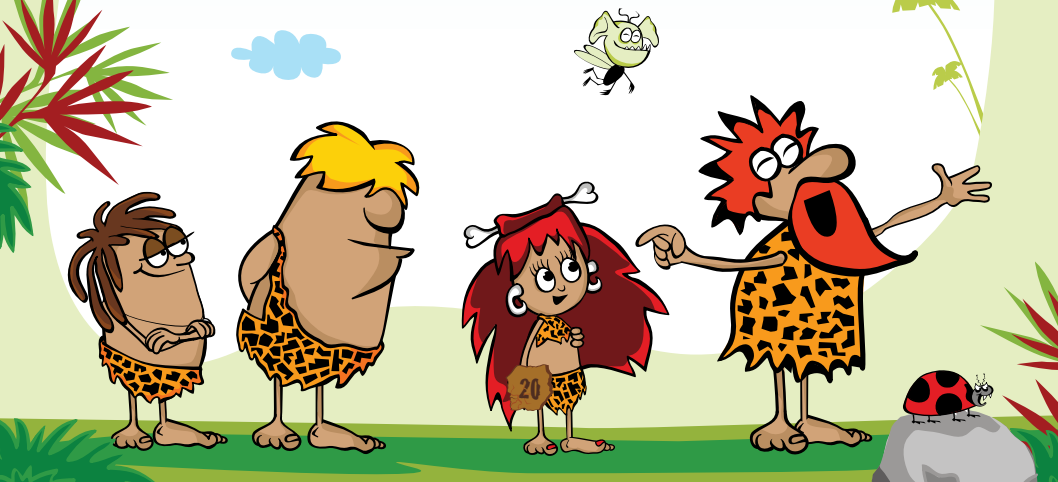
– **Caminhos complicados?** – espantou-se o Menir, que não gosta mesmo nada de coisas complicadas. – Assim é que nunca mais lá chegamos!

E todos abanaram a cabeça, mostrando que estavam de acordo com ele.

– **Não, não, não!** – interrompeu o Sr. Piranha. – Vocês não entenderam. Eu não disse «caminhos complicados», mas sim **«caminhos com Plicados»!**

– Agora é que isto está a ficar complicado! – espantou-se novamente o Menir.

– **Os Plicados** – explicou o Sr. Piranha – são uns bichinhos muito engraçados que vivem junto aos velhos caminhos da floresta. E a sua principal missão é garantir que **NINGUÉM SE PERDE!**



– **Que giro** – disse logo a Ruby.

– Acontece que, apesar de seguros, os caminhos com Plicados são também mais compridos – continuou o Sr. Piranha. – É por isso que já pouca gente os escolhe. As pessoas julgam que pelos atalhos chegam mais rápido e depois... **perdem-se na floresta!**

– E como é que nós encontramos os Plicados? – perguntou o Kromeleque.

– **É fácil.** Se ignorarem os atalhos e nunca se desviarem do vosso objetivo, os Plicados irão aparecer para vos ajudar!





O Bando agradeceu e seguiu por um dos velhos caminhos da floresta, indicado pelo Sr. Piranha. Nesse momento, **o Tremoço saiu de trás de um arbusto** e foi a correr juntar-se ao Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons.

– Escutem esta! – disse ele, ainda ofegante, mal chegou junto do Crava e do Pinguinhas. – Quando vinha para aqui, encontrei o Bando das Cavernas a conversar com o Sr. Piranha. **Percebi logo que estavam a tramar alguma** e escondi-me à escuta. Foi então que ouvi o Sr. Piranha **DIZER BAIXINHO** qualquer coisa sobre a Montanha Rochosa.

E, agora, ouçam bem, ele disse àqueles totós que, para lá chegarem, o melhor era seguirem por caminhos complicados!





– Ah! Ah! Ah! – riu-se logo o Crava. – **E eles acreditaram?**

São mesmo totós. Sabem uma coisa? Vamos também à Montanha Rochosa. Não sabemos o que eles vão lá fazer, mas quando chegarem nós já lá estaremos!

– Aaatchiiim! – espirrou o Pinguinhas. – E como é que **vamos chegar primeiro?**

– Ora, é fácil! – respondeu o Crava com um sorriso manhoso. – **Seguimos por um atalho!**





Entretanto, já o Bando caminhava bem no interior da floresta, quando **UM ESTRANHO GUERREIRO** surgiu dos arbustos e gritou:

– Alto. Quem são vocês?

Os nossos amigos olharam para ele e a primeira coisa em que repararam foi no seu **penteado horrível**, quase assustador.

– Somos o Bando das Cavernas! – respondeu o Tocha.

– E vamos a caminho da Montanha Rochosa!

Nisto, surgiu um segundo guerreiro com um penteado ainda mais medonho que o primeiro e perguntou:

– O que vão lá fazer?





– Vamos ao estúdio de televisão, perceber o que se passa com a antena emissora que envia imagens para as antenas...

- Estrambólicas! – gritou logo o Kromeleque.

– Cala-te! – ralhou a Ruby. – Antenas parabólicas. É que nós queremos ver o último episódio da série «Eu vou a Marte!», mas as televisões estão todas com **os ecrãs às riscas**. – Depois, apontando para os guerreiros, a Ruby perguntou: – E vocês, quem são?





Enchendo o peito de ar, o primeiro guerreiro respondeu orgulhosamente:

- Somos da tribo dos Champôs!

Ao ouvir isto, o Bando desatou às gargalhadas. Aquilo era cómico demais.

– Qual é a graça? – perguntou o segundo guerreiro, com um ar ofendido.

Quase sem conseguir falar de tanto rir,
o Tocha perguntou:

– Como é que vocês... Ah! Ah! Ah! Com uns penteados tão horríveis como esses... Ah! Ah! Ah! São de uma tribo chamada Champôs? Ah! Ah! Ah!





– Pois fiquem sabendo – continuou o guerreiro – que **os nossos penteados são a melhor defesa** da nossa tribo. Eles são assim horríveis porque, depois de lavarmos o cabelo com champô, pomos sempre «ameaçador»!

– «Ameaçador»? – espantou-se a Ruby, que era perita em produtos para o cabelo. – O que tu queres dizer é «amaciador»!

– Não. É mesmo «Champô e Ameaçador» – respondeu o guerreiro. Assim, o nosso cabelo fica tão ameaçador, que **ATÉ ASSUSTA OS NEANDERTAIS**. E eles não se atrevem a invadir o nosso território!

É claro que o Bando não aguentou e desatou a rir sem parar durante muito, mas muito tempo.





Quando os nossos amigos conseguiram, por fim, parar de rir, um dos guerreiros da tribo dos Champôs exclamou:
- Podem passar. A nossa tribo também está ansiosa por saber o que vai acontecer ao marciano Chóninhas e à Palmira troglodita. E como os ecrãs dos nossos televisores também estão todos às riscas, se conseguirem resolver o problema **ficaremos muito agradecidos!**





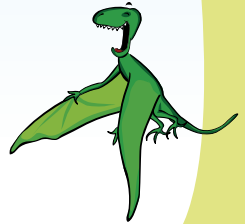
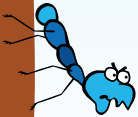
Já o Bando se preparava para continuar o seu caminho, quando um dos guerreiros se aproximou da Ruby e disse:

– **Tens um cabelo tão giro.** Toma, ofereço-te um frasco do nosso «Ameaçador». Podes experimentar quando quiseres!

– Ah!? Obrigado – atrapalhou-se a Ruby, aceitando a oferta –, mas a minha mãe é capaz de não achar muita graça, **se eu começar a andar por aí com um cabelo ameaçador!**

– Ao menos espantavas os Neandertais – riu-se o Kromeleque.

– **Ah! Ah! Engraçadinho!** – resmungou a Ruby.
E todos se afastaram a rir em direção à Montanha Rochosa.



Andaram durante algum tempo, até que chegaram a um local onde o caminho se dividia em dois.

- E agora? – perguntou o Menir – Vamos por aqui ou por ali?

– Sei lá! – respondeu o Tocha – Não vejo nenhuma placa de sinalização!

– Então, não era suposto aparecerem agora os tais Plicados, **para nos indicarem o caminho?** – disse o Kromeleque.



– **Pois era** – concordou a Ruby olhando em redor –, mas para além daquelas **Doninhas-de-casa** que nos estão ali a espreitar, não vejo mais ninguém!

– O que não podemos é ficar aqui parados! – exclamou o Tocha. – Com Plicados ou sem Plicados, vamos ter de decidir. Por isso, proponho seguirmos por aqui!

Dito isto, o Tocha encaminhou-se por um dos trilhos, seguido de imediato por **TUDO O BANDO.**



CANAL Pré-História

Este livro, vindo dos confins do tempo, está repleto de aventuras e gargalhadas. Tudo por causa de um grupo muito especial de amigos: o Tocha, a Ruby, o Menir, o Kromeleque, o Tzick e o Sabre. Eles são o **Bando das Cavernas**!

Nesta nova aventura, o Bando tem um mistério pela frente: o Canal Pré-História parou subitamente a emissão de TV. E adivinha quem vai tomar conta da programação? Junta-te ao Bando e participa em alguns dos programas de televisão mais loucos do tempo das cavernas.

Mas primeiro terás de enfrentar uma tribo com uns penteados ameaçadores. Depois vais assistir em direto à inauguração do Jardim Zoológico dos Bichos Fofinhos que, enfim... se calhar não são bem como estavas à espera. Uma coisa é certa: esta vai ser uma aventura inesquecível. Diverte-te a ler com o **Bando**!

Não percas as aventuras do teu Bando preferido!



Próximo volume!

Fevereiro 2016



Vê o vídeo de apresentação deste livro.

www.booksmile.pt



booksmile

livros que saltam à vista

20/20 editora

ISBN 978-989-707-335-9

7*



9 789897 073359

Leitura Infantil

